

ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS PARA BOVINOS DE CORTE - MUNÍCPIO SÃO LOURENÇO DO SUL E CANGUÇU- RS

VICTÓRIA DE LIMA BORGES¹; JULIANA PEREIRA FONSECA²;
RODRIGO CARNEIRO DE CAMPOS DE AZAMBUJA³; GABRIEL OLIVEIRA DA
SILVA⁴; ROGÉRIO FOLHA BERMUDES⁵; GIOVANI FIORENTINI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – victoria.zootecnia@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – juuh_fonseca@hotmail.com.br*

³*Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – RS – rodrigoccazambuja@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – gabriel_010796@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – rogerio.bermudes@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – fiorentini.giovani@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE, no ano de 2019, o Brasil foi o maior exportador de carne bovina do mundo, acarretando em oportunidades em mercados relevantes, os quais exigem qualidade, segurança alimentar e produtos provindos de sistemas sustentáveis, sendo este um dos fatores que incentivou a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em conjunto com o SENAR-RS, a desenvolver o programa Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de Corte (BPA), visando adequar as propriedades rurais para suprir tais exigências.

O programa de BPA é um manual de metodologias em boas práticas que orienta o produtor rural na utilização adequada das tecnologias sustentáveis disponíveis na sua região, levado em consideração as condições econômicas, sociais e ambientais, almejando a certificação das propriedades a partir dos processos da produção e dos produtos obtidos. O sistema é vantajoso tanto para o produtor quanto para o consumidor, pois assegura ao mercado consumidor que os produtos que provêm deste programa atendem as exigências de padrões qualidade, garantindo total rastreabilidade (VALLE, 2011).

Ao analisar as propriedades rurais no Rio Grande do Sul, observa-se que a maior parte utiliza sistemas de produção de maneira extensiva, caracterizado pela alimentação a pasto, seja na forma de pastagem nativa ou cultivada, demonstrando ser a forma mais econômica de nutrir o rebanho (KICHEL & KICHEL, 2001). Para que as exigências nutricionais sejam supridas, é preciso ter conhecimento das necessidades das categorias e das variações de quantidade e qualidade da forragem disponível ao longo do ano, podendo assim eleger estratégias que beneficiem o sistema, como a utilização da suplementação, com o objetivo de atingir maiores índices produtivos, reprodutivos, entre outros (ALONSO, 2011).

O objetivo desse trabalho foi avaliar a evolução das propriedades participantes do programa de BPA, abordando itens como pastagens,

suplementação alimentar e manejo reprodutivo, analisando assim o cumprimento das recomendações submetidas e seus respectivos resultados.

2. METODOLOGIA

Os dados utilizados para a realização deste trabalho foram levantamentos dos anos 2018 e 2019, a qual iniciou-se com oito propriedades, porém somente seis fazendas finalizaram o programa, todas eram produtoras de bovinos de corte, com diversos sistemas de criação, em áreas variando entre 90 e 685 hectares, nos municípios de São Lourenço do Sul e Canguçu, ambas no Rio Grande do Sul.

A programação do programa BPA em Bovinos de Corte é dividida em 12 módulos, possui como base 101 itens contidos em uma lista de verificações, divididos em critérios de gestão da propriedade, socioambientais e produtivos e divididos em nove pontos de controle, sendo que para este trabalho utilizou-se três destes critérios: pastagens, suplementação alimentar e manejo reprodutivo.

As porcentagens de conformidade foram divididas por desempenho em 3 níveis: bom, médio e ruim, onde os estabelecimentos considerados com bom desempenho atingiram 80% de conformidade, médio obtiveram entre 50% e 80% e as fazendas consideradas com desempenho ruim atingiram porcentagens inferiores a 50%.

Os dados foram tabelados no Microsoft Excel e feito a contagem das porcentagens das conformidades em relação ao protocolo de Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos de Corte, levando-se em consideração os dados iniciais e finais, caracterizando um estudo de caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes ao manejo de pastagens estão na Figura 1, onde pode-se notar que cinco dos seis estabelecimentos já possuíam nível alto de conformidade, somente a propriedade quatro enquadra-se no nível médio de conformidades com 60%. A média deste item foi 84,19%.

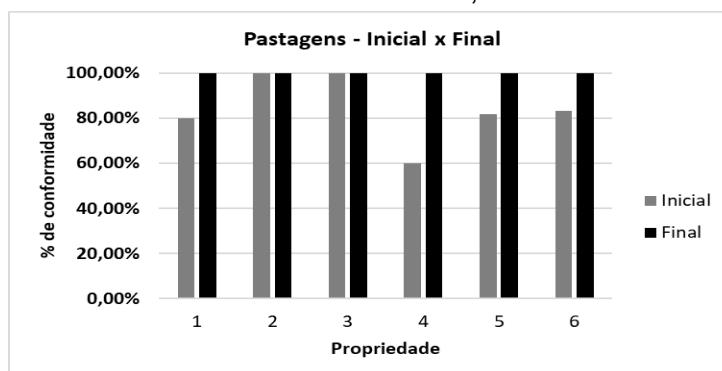


Figura 1: Resultados Pastagens.
Fonte: Foco Pampeano Técnica Agropecuária, 2019.

Na avaliação final, as fazendas obtiveram satisfatoriamente 100% de conformidade em todas as propriedades, aumento de 15,81%. Todos

estabelecimentos passaram a utilizar técnicas adequadas visando a produção eficiente e sustentabilidade (SILVA & NASCIMENTO JÚNIOR, 2007).

Os resultados das avaliações sobre suplementação alimentar, como explanados na Figura 2, demonstram que no início do programa as propriedades já tinham uma boa porcentagem de conformidade, sendo que apenas a propriedade quatro, a qual possuía 71,42% nessa conformidade, encontrava-se no nível médio. Dentre as cinco fazendas do nível bom, destacam-se as propriedades três e cinco que ao início do programa já possuíam 100% de conformidade. A média das avaliações iniciais foi de 85,24%.

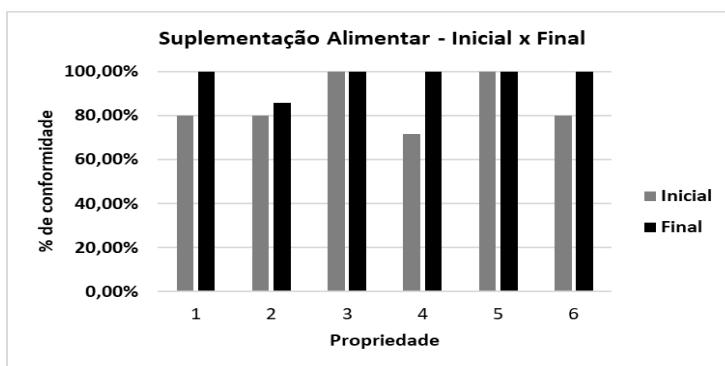


Figura 2: Resultados Suplementação Alimentar.
Fonte: Foco Pampeano Técnica Agropecuária, 2019.

Nas avaliações finais todas as propriedades alcançaram o nível bom, sendo que cinco delas atingiram 100% de conformidade, enquanto a propriedade dois atingiu 85,71%. A média final geral foi de 97,62%, evolução de 12,38%.

Na Figura 3, estão os resultados de manejo reprodutivo, nota-se que apenas as propriedades um, três, quatro e cinco enquadram-se nesse item, visto que as demais propriedades (dois e seis), trabalham somente com recria e recria e engorda, respectivamente. A média inicial das quatro fazendas era de 80,56%, sendo que a propriedade um tinha 88,89% de conformidade, a única no nível bom, as propriedades três, quatro e cinco no nível médio, atingiram os mesmos 77,78% de conformidade. Os grupos já apresentavam um bom percentual de uso das boas práticas relacionadas à reprodução.

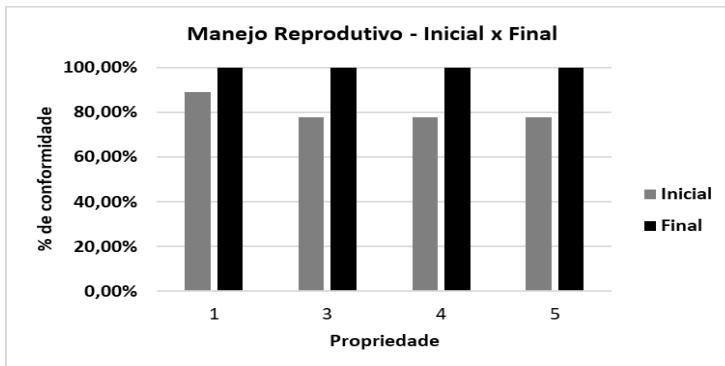


Figura 3: Resultados Manejo Reprodutivo.
Fonte: Foco Pampeano Técnica Agropecuária, 2019.

No final do programa, a média geral obteve uma evolução de 11,11%, sendo que todos as propriedades atingiram os 100% de conformidade, utilizando as práticas mais adequadas de manejo, as quais possibilitaram indicadores reprodutivos mais satisfatórios (VALLE, 2011).

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que todas as propriedades apresentaram um determinado grau de evolução, sendo que cinco delas conseguiram alcançar a certificação. Logo pode-se verificar que o programa pôde auxiliar na melhoria dos estabelecimentos, oferecendo melhores práticas na produção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, M.P. **Suplementação de bovinos de corte em sistema de integração lavoura e pecuária.** 2011. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal), Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

EUCLIDES, V. P. B.; MEDEIROS S.R.de. Suplementação animal em pastagens e seu impacto na utilização da pastagem. **Simpósio sobre manejo da pastagem**, v. 22, p. 33-70, 2005.

IBGE. Indicadores IBGE. Estatística da Produção Pecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Rio de Janeiro, 2019.

KICHEL, A. N.; KICHEL, A.G. **Requisitos básicos para boa formação e persistência de pastagens.** Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2001. (Embrapa Gado de Corte. Gado de Corte Divulga, 52)

SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JÚNIOR, D. do. Avanços na pesquisa com plantas forrageiras tropicais em pastagens: características morfológicas e manejo do pastejo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 36, p. 122-138, 2007.

VALLE, Ezequiel Rodrigues do. Boas Práticas Agropecuárias BOVINOS DE CORTE: Manual de Orientações. Campo Grande, MS: [s. n.], 2011. Cartilha.